

## PIGMENTAÇÃO EXTRÍNSECA EM DENTES ANTERIORES - RELATO DE CASO

**Maria Eduarda Souza da Costa<sup>1</sup>**  
**Monalisa de Souza Minhanele<sup>1</sup>**  
**Graciane Ester Rosa de Queiroz<sup>2</sup>**  
[gracianerq@gmail.com](mailto:gracianerq@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** pigmentação extrínseca; manchamento dental; bactérias cromogênicas.

### INTRODUÇÃO

As alterações das colorações dentárias, como manchamentos, são diariamente um desafio no consultório odontológico por apresentarem uma condição que afeta o paciente muitas vezes esteticamente. Nessa vertente, o cirurgião dentista torna-se responsável por aprimorar técnicas de preservação da estrutura dentária e ao mesmo tempo satisfazer os pacientes com resultados (RODRIGUES, 2020). As pigmentações intrínsecas e extrínsecas, podem variar na sua composição, etiologia, localização, severidade e grau de aderência. As causas das pigmentações extrínsecas são associadas à alimentação, à uma má higiene oral, à ingestão de medicamentos e à presença de certas bactérias na cavidade oral (COSTA, 2019). A pigmentação extrínseca é o tipo mais comum de manchamento e ocorre na superfície do dente, causando insatisfação em relação à estética dentária (DIAS, 2018). Normalmente, as pigmentações se apresentam como pontos, linhas contínuas ou incompletas, no terço cervical, acompanhando o bordo gengival (SILVA, 2016). Os tratamentos para as pigmentações são realizados tanto com técnicas mais conservadoras, como profilaxias, polimentos, ou com técnicas mais invasivas, como facetas em resina, cerâmicas ou coroas totais. Entretanto, o tratamento dependerá de fatores como as características clínicas da alteração de cor do dente e a sua severidade (AMORIM, 2021). Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo relatar o caso clínico de remoção das pigmentações extrínsecas negras em dentes anteriores, de uma paciente que procurou atendimento na Clínica Escola Odontológica da Faculdade Univértix.

### RELATO DE CASO

Paciente R.D.C.S, 19 anos, sexo feminino, compareceu à clínica Odontológica da Faculdade Vértice Univértix, campus Matipó-MG, se queixando da estética dos incisivos centrais, incisivos laterais e caninos da arcada superior. A paciente não se

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó – MG.

<sup>2</sup> Professora do curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó – MG.



queixava de dor ou sensibilidades. Quando questionada, ela relatou não se lembrar se já fez o uso de medicamentos à base de ferro, não faz uso de tabaco, não possui familiares com a mesma condição bucal e, sobre sua alimentação, não ingere nada alarmante, porém consome alimentos com pigmentações. A preocupação da paciente era em relação a estética do seu sorriso, visto que o escurecimento dos seus dentes é claramente perceptível. No exame intrabucal foi observado que todos os seus dentes se apresentavam hígidos, e com presença de biofilme dentário generalizado; haviam lesões cáries em alguns dentes e algumas se apresentavam inativas. As pigmentações chamaram atenção por se apresentarem somente nas faces vestibulares e nos dentes anteriores superiores, estando presente no terço médio, e não contornando a gengiva, como geralmente essa pigmentação apresenta. Além do mais, os manchamentos se apresentavam em um tom amarronzado, e não negro como descrito na literatura. O plano de tratamento proposto envolveu adequação do meio bucal e sessões com jato de bicarbonato, além de polimento com pastas abrasivas, a fim de remover ou diminuir a pigmentação; após insucesso, decidiu-se removê-las realizando microabrasão do esmalte nas faces vestibulares dos dentes com brocas de acabamento. Em seguida, foi feito isolamento absoluto e adaptação de fio retrator para afastamento gengival. Posteriormente foram confeccionadas facetas de resina na cor A1 em toda face vestibular dos incisivos e caninos superiores.

## DISCUSSÃO

As pigmentações dentárias extrínsecas negras (PDEN) ainda possuem etiologia um pouco desconhecida, são uma película fortemente aderida à superfície dentária, normalmente está relacionada à ingestão de medicamentos com alto teor ferroso, à alimentação, à alterações na saliva, como diminuição de proteínas e aumento de outras substâncias e à presença de bactérias cromogênicas na cavidade oral, sendo necessária a remoção pois, além de comprometer o paciente esteticamente pode lesionar os tecidos gengivais (COSTA,2019). Alguns estudos relatam que pacientes com PDEN possuem maior presença de bactérias gram-positivas na cavidade oral, como *porphyromonas gingivalis*, *prevotella melaninogenica*, que apesar de gram-negativa, também possui relação com as pigmentações. (DE LIMA BENATI, *et al*, 2020). Além das bactérias cromogênicas presentes na cavidade oral, as pigmentações extrínsecas podem surgir por conta da acumulação do alcatrão do fumo nas fissuras de esmalte, do consumo excessivo de bebidas com alto teor de corante, como vinho tinto, chás e cafés pretos, que além dos manchamentos podem levar a certas rugosidades na superfície dentária, levando a penetração de corantes (DOS ANJOS, 2020). Martinez (2012), comparou alguns estudos realizados, e concluiu que fatores socioeconômicos e demográficos influenciam consideravelmente nos surgimentos dessas manchas, visto que a maior porcentagem encontrada nos estudos, são de alunos de escolas públicas, zona rurais, em que até a escolaridade dos familiares foi posta em questão visto que os mesmos não têm acesso a um conhecimento para estar orientando os filhos em termos de saúde bucal. A remoção periódica com materiais abrasivos que não

causem dano ao esmalte dentário é suficiente para resolução de questões estéticas; a periodização desta remoção varia de um indivíduo para o outro não necessitando de um intervalo de tempo fixo (DOS ANJOS, 2020). A microabrasão dentária é uma técnica muito apropriada em casos de manchas do esmalte, visto que promove resultado satisfatório, pois além de conservador, não demanda tempo na rotina clínica, já que é um procedimento rápido e de fácil execução (CONSOLMAGNO, 2013).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante aos artigos observados para fomentar esse estudo, tornaram-se evidente algumas teorias atrás do surgimento dessas pigmentações extrínsecas dentárias, além do mais, há poucos estudos em longo prazo que se baseiam em instituir condutas eficazes, visto que algumas dessas manchas podem se reincidir. Contudo, as pigmentações extrínsecas principalmente em dentes anteriores, como os presentes na paciente do presente relato, afetam tanto clinicamente como emocionalmente, ao alterar a estética de seu sorriso. Diante disso, se faz necessário uma ampliação de estudos em relação aos pigmentos extrínsecos, além da orientação por meio das unidades Básicas de Saúde, para que os pais não permitam que consultas ao cirurgião dentista sejam prorrogadas durante infância e adolescência, para que as soluções se tornem menos invasivas.

### **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Bárbara Abdo de. **Diagnóstico e tratamento de manchamento dental**. Orientador: Renata Gondo Machado, 2021. 104f. TCC (Graduação em Odontologia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

CONSOLMAGNO, Elaine Cristina *et al.* 61-Microabrasão de esmalte: opção de procedimento estético conservador na odontologia do século XXI. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 36, n. Especial, p. 0-0, 2013.

COSTA, Luís Miguel Sampaio Ferreira da. **Pigmentação Dentária Extrínseca Negra**. 2019. Orientador: Teresa Celeste Maurício Pereira do Vale, 2019. f. 40. Relatório - Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Instituto Universitário de Ciências da Saúde. Gandra, 2019.

DE LIMA BENATI, Marcos Roberto; DE OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins; SCATOLIN, Renata Siqueira. Mancha negra extrínseca: relato de caso entre familiares. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 20, 2020.

DIAS, Cristiana Moura Dias. **Pigmentação dentária promovida pela dieta: o que esperar?**. Orientador: Professor Doutor André Correia, 2018. f. 100. Tese de



Doutorado. (Mestrado em Medicina Dentária) – Instituto de Ciências da saúde, Viseu 2018.

DOS ANJOS, Marcos Teixeira. **Pigmentação extrínseca - o pigmento negro.** Orientador: Paulo Rui Galvão Ribeiro de Melo, 2020. f. 44. Monografia. (Mestrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Porto, 2020.

MATÍNEZ, Tania Mercedes López. **Black spots in dental students: prevalence and associated factors.** 2012. 71 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

RODRIGUES, Nathália Ferreira et al. A etiologia multifatorial da pigmentação dentária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94673-94681, 2020.